A Produção de fumo *Versus* a Sustentabilidade: um novo caminho a ser trilhado

The Production of the Tobacco Versus the Sustainability: a new path to be traveled

TROIAN, Alessandra. UFSM, xatroian@gmail.com; WIZNIEWSKY, José Geraldo. UFSM, jbwsky@terra.com.br; DALCIN, Dionéia. UFSM, dioneiadalcin@yahoo.com.br.

Resumo

A região Sul do Brasil é responsável por mais de 96% da produção de tabaco, porém sua sustentabilidade é questionável. A partir desta problemática, foi realizado o presente estudo, o qual originou-se do diagnóstico do "Programa de Apoio à Diversificação Produtiva como Alternativa à Produção Fumageira", no ano de 2007, na comunidade Passo do Angico, município de São Pedro do Sul/RS. Evidenciou-se que a produção de fumo é insustentável para os agricultores *in loco*. Faz-se ressalvas aos aspectos: ambiental, pela erosão, desmatamento, dentre outros causados; social pela dependência destes agricultores com a Integradora, a qual faz sentirem-se "presos", sem liberdade de escolha e no aspecto econômico, percebeu-se a decapitalização, empobrecimento e endividamento dos agricultores. Por fim, sente-se a necessidade de maior comprometimento das políticas públicas com estes fumicultores.

Palavras-chave: Fumo, Econômico, Social, Ambiental, Desenvolvimento local.

Abstract

The southern region of Brazil is responsible for more than 96% of tobacco production, but its sustainability is questionable. The study was performed from the diagnosis of "Program of Support to the Productive Diversification as an Alternative to the Tobacco Production," in 2007, in the community of Passo do Angico, municipality of São Pedro do Sul / RS. The result shows that the production of tobacco is unsustainable for those farmers. Environmentally we can say that it causes erosion, deforestation, in the social aspect, there is the high degree of dependence of these tobacco farmers with the enterprise system and in the economy, we can notice the decapitalization, impoverishment and indebtedness of the farmers. Finally, there is a need for greater involvement of the public policies with these tobacco farmers.

Keywords: Tobacco, economic, social, environmental, local development.

Introdução

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) os produtos derivados de tabaco matam cerca de 200 mil brasileiros a cada ano, os danos ambientais também são assustadores. Ainda segundo a OMS, aproximadamente 200 mil hectares de matas e florestas são destruídos no mundo em função do cultivo do tabaco, além das árvores nativas que são cortadas para a secagem do fumo (ALMEIDA, 2005).

Desde 1993 o Brasil mantém a liderança mundial nas exportações de fumo em folha. Exportando aproximadamente 85% da produção. A qualidade do fumo brasileiro, a possibilidade de produção com baixos preços, e a capacidade de abastecimento do mercado externo são fatores que têm garantido a expansão das exportações brasileiras (BIOLCHI, 2005).

A produção de tabaco na região Sul concentra mais de 96% da produção brasileira. De acordo com dados do IBGE, o cultivo do fumo está presente em 682 municípios da região Sul (147 no Paraná, 236 em Santa Catarina e 299 no Rio Grande do Sul). Sendo o Rio Grande do Sul o maior produtor (51% do total) (BIOLCHI, 2005). Porém o cultivo tem se tornado cada vez mais debatido

Resumos do VI CBA e II CLAA

no quesito da sustentabilidade, pois este causa danos ao ambiente, apresenta relações de dependência com a integradora³ e ainda não remunera a mão-de-obra.

Tratando da ((in)sustentabilidade) da produção de fumo, nos aspectos ambientais, Sequinatto (2007), estudando este cultivo em uma micro bacia hidrográfica no município de Agudo, RS, ressalta que o cultivo do fumo é responsável pela degradação do ecossistema natural através do uso intensivo do solo. Percebe-se ainda a pressão sobre os recursos locais, pela prática de desflorestamento e pelo mau uso do solo, danifica, com isso, a sua bioestrutura, assim como os mananciais aquíferos, devido às práticas de manejo e às técnicas impróprias desse padrão convencional predominante (GUEDES; WIZNIEWSKY; MARTINS, 2005).

No aspecto social, evidencia-se alto grau de dependência por parte dos agricultores estes ficam “presos” a empresa fumageira. Os produtores se comprometeram moralmente e por meio de contratos, uma forma encontrada pelas indústrias para manterem o controle produtivo em suas mãos desde o início do cultivo do fumo (BOEIRA, 2002). Dessa forma, a empresa limita e/ou muitas vezes elimina a capacidade de tomada de decisão dos fumicultores.

Por fim, no aspecto econômico, Segundo Almeida, (2005) a renda das famílias envolvidos na atividade fumageira não lhes confere grande autonomia financeira. Neste sentido, Etges, (2001) mostra que a renda média das famílias plantadoras de fumo situa-se em torno de R\$ 9.300,00 ao ano. Se forem subtraídos deste valor bruto os gastos, diretos e indiretos, da família este valor reduzirá em aproximadamente 75 % do total, ou seja, a renda cai para aproximadamente R\$ 2.500,00 por família por ano. Lembrando ainda que se deve dividir este valor por doze meses e ainda pelo número de integrantes da família.

Dessa forma, a partir de breves explanações sobre a produção de fumo, e alguns tópicos referentes à Sustentabilidade, questiona-se, se a produção de fumo é sustentável, considerado os aspectos ambiental, social e econômico?

Metodologia

O presente estudo foi realizado a partir do diagnóstico do “Programa de Apoio à Diversificação Produtiva como Alternativa à Produção Fumageira”, executado pelo Projeto Esperança/Coesperança e financiado pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), no ano de 2007. Em oito famílias residentes na comunidade Passo do Angico, município de São Pedro do Sul, RS.

Os questionários foram aplicados pelos executores do MDA, durante o primeiro semestre do ano de 2007. Os mesmos tinham por finalidade atingir os objetivos do presente estudo, que é analisar a ((in)sustentabilidade) do cultivo do fumo a partir da ótica ambiental, social e econômica.

Resultados e discussões

O Rio Grande do Sul possui cerca de 400 mil famílias rurais, em média 360 mil são de pequenos agricultores e, aproximadamente, 224 mil podem ser classificadas como pobres. A pequena propriedade de base familiar é caracterizada pelo cultivo de pequenas áreas, uso intensivo dos recursos naturais e de mão-de-obra direta dos membros da família. Nessas propriedades, que até pouco tempo eram baseadas na diversificação de culturas, hoje a maioria delas encontram-se integradas às agroindústrias. (RHEINHEIMER et al., 2003). Na comunidade em estudo essa problemática é evidenciada pela presença de fumageiras.

³ No cultivo do fumo, a integração ocorre de forma vertical, onde a empresa controla a produção.

Resumos do VI CBA e II CLAA

A fumicultura é a principal atividade desenvolvida pelos agricultores residentes na comunidade Passo do Angico. A agricultura praticada é baseada na integração com as indústrias fumageiras e na produção de alimentos para a subsistência.

A realidade dos agricultores demonstra que estes se apresentam empobrecidos e desassistidos. Esta situação pode ser evidenciada pela precariedade em que se encontram as vias de acesso, a falta de saneamento básico e ainda pela carência de estímulos na formação de organizações rurais.

Verificou-se inadequado manejo dos solos, com técnicas precárias e utilização de maquinários rudimentares, deste modo, evidencia-se a baixa produtividade local. Ainda, observa-se que essas propriedades estão localizadas em solos marginais, e com muitos problemas de manutenção da capacidade produtiva. São propriedades pequenas e com graves problemas de erosão e armazenamento de água.

No aspecto econômico, Almeida (2005), estudando a renda das famílias envolvidos na atividade fumageira salienta que esta não lhes confere grande autonomia financeira. De fato, a partir dos dados coletados, observou-se que a renda média proveniente do fumo nas unidades de produção estudadas, é de R\$ 7.971,00, renda que fica abaixo da média dos plantadores de tabaco, citadas por Etges (2001), mostrando-se insustentável economicamente.

No aspecto social, foi evidenciado que os agricultores em estudo apresentam baixa capacidade de gestão o que reflete diretamente na renda per capita das famílias. Cabe ainda ressaltar o alto grau de dependência dos agricultores com a integradora.

Percebe-se que os agricultores não aderem à função de gestores de seus recursos financeiros e ambientais, não fazendo uso da mão-de-obra e tempo, acarretando "atraso" no tocante desenvolvimento. Isso ocorre em função dos agricultores estarem acostumados com o sistema de integração onde não há a necessidade de pensar, calcular e gerir seus recursos, pois as empresas, no caso as fumageiras, executam essa tarefa. Dessa maneira, os agricultores não se sentem capacitados para mudar a matriz produtiva, nem mesmo de tomar algumas decisões para o melhoramento da produção e da qualidade de suas vidas.

Para tanto, ressalta-se as possíveis alternativas para a sustentabilidade destas propriedades e, destas famílias, porém percebe-se que é necessário que se faça algo rápido e prático; pois no quesito sustentabilidade estas se encontram com "deficiências".

Dessa forma, salienta-se a necessidade de políticas públicas de incentivo a diversificação, tais como o MDA vem financiando, que poderiam vir acompanhadas do incentivo, acesso a crédito, assistência técnica e valorização dos atores sociais envolvidos. Podendo a partir de um estudo de potencialidades e limites redesenhar as propriedades como uma nova visão. O redesenho poderia ocorrer a partir dos potenciais agroecológico das propriedades, dos interesses e saber do agricultor e mais, a partir da ótica da sustentabilidade, ou seja, mudando a matriz produtiva.

Considerações Finais

Partindo dos três principais aspectos da Sustentabilidade: ambiental, social e econômico, o estudo evidencia que a produção de fumo é insustentável para os agricultores *in loco*. Isso sem salientar os problemas de saúde que este pode vir a causar nos fumantes.

Resumos do VI CBA e II CLAA

Ambientalmente pode-se levantar uma série de implicações que o cultivo ocasiona, tais como: erosão e desmatamento. No social, levanta-se o alto grau de dependência destes agricultores com a fumageira, e economicamente, percebe-se que eles encontram-se descapitalizados, empobrecidos e em alguns casos endividados.

No entanto, sente-se a necessidade de maior comprometimento público com estes agricultores. Muitas são as críticas, porém com poucas ações pontuais realizadas. Fica clara a falta de comprometimento do Município, Estado e Nação, tornando-se um jogo de responsabilidades onde poucas ações são adotadas.

Referências

ALMEIDA, G.E.G. *Fumo: Servidão moderna e violações de direitos humanos*. Curitiba: Terra de Direitos, 2005.

BIOLCHI, M.A. A cadeia produtiva do fumo. *Revista Contexto Rural*, Curitiba, v. 5, n. 5, 2005.

BOEIRA, S.L. *Atrás da cortina de fumaça: tabaco, tabagismo e meio ambiente: estratégias da indústria e dilemas da crítica*. Itajaí: Univali, 2002.

ETGES, V. E. A Região no Contexto da Globalização: o caso do Vale do Rio Pardo. In: VOGT e SILVEIRA, R. L. *Vale do Rio Pardo: (Re) conhecendo a Região*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC. p.141-146.2001.

ETGES, V.E. *Impacto da Cultura do tabaco no ecossistema e na saúde humana*. Santa Cruz do Sul: UNISC, 2001.

GUEDES, R.L.; WIZNIEWSKY, J.G.; MARTINS, S.R. Os Desafios da Sustentabilidade para o Desenvolvimento Rural da Região Do vale do Rio Pardo, RS. *Cadernos de Ciência & Tecnologia*, Brasília, v. 22, n. 3, p. 613-650, 2005.

RHEINHEIMER, D.S.; GONÇALVES, C.; PELLEGRINI, J.B.R. Impacto das atividades agropecuárias na qualidade da água. *Ciência & Ambiente*, v. 27, p.85-96, 2003.

SEQUINATTO, L.A *Insustentabilidade do Uso do Solo Com Fumicultura Em Terras Declivosas*. Dissertação (Mestrado Ciência do Solo) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria. 2007.